

Delfim viaja esta semana para assinatura do "jumbo"

Brasília — O Ministro do Planejamento, Delfim Neto, viaja esta semana, na quarta ou quinta-feira, para Nova Iorque, para assinar o contrato do crédito **jumbo** de 6,5 bilhões de dólares. Na ocasião, também estarão em Nova Iorque o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, e o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. A assinatura deverá ser na segunda-feira, dia 16. Antes, Delfim encontra com o diretor do FMI, Jacques de Larosiére.

Estão assegurados 6 bilhões 350 milhões de dólares do empréstimo. Entretanto, ele só será fechado quando estiverem definidos todos os recursos pedidos, pois não haverá nenhuma outra operação com os bancos para integralizar o total.

A informação foi transmitida ontem pelo presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, após a viagem de três dias aos EUA, através da assessoria de imprensa do Banco. Acrescentou que mais 50 milhões de dólares já estão com compromisso verbal, assegurado na sexta-feira.

Funcionários da diretoria da área externa do Banco Central passaram o dia de ontem em contato com o comitê de assessoramento dos bancos credores, em busca de mais informa-

ções sobre novas adesões para completar a parte que ainda falta (100 milhões de dólares). As dificuldades continuam partindo dos pequenos bancos regionais norte-americanos.

A data para assinatura dos contratos entre o Brasil e os credores, embora prevista para o dia 16, poderá ser prorrogada por mais alguns dias, até a definição total dos 6 bilhões 500 milhões de dólares. O presidente do Banco Central, Afonso Pastore, e o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, viajarão a Nova Iorque para a assinatura.

Os recursos para financiamento de importações brasileiras, com garantia de agências oficiais dos países industrializados, no total de 2 bilhões 500 milhões de dólares, também não estão totalmente definidos. O Eximbank dos Estados Unidos garantiu 1 bilhão 500 milhões de dólares (praticamente o valor das importações brasileiras desse país), ficando a parte restante para ser rateada entre outros países industrializados da Europa, além do Canadá e do Japão.

Segundo informações de técnicos do Banco Central, verbalmente esses países já confirmaram sua participação no total de 1 bilhão de dólares restantes. Faltam ainda detalhes para que formalizem sua participação.